

As construções causativas em textos notariais dos séculos XIII e XIV*

MARIA CRISTINA VIEIRA DA SILVA
(Universidade Nova de Lisboa)

1. Introdução

Em Português Contemporâneo, é possível encontrar dois tipos de construções com verbos causativos, que passaremos a designar, seguindo terminologia de St-Amour (1977), por construções permeáveis e construções impermeáveis¹. Estas encontram-se ilustradas, respectivamente, em (1) e (2), sendo que a cada uma destas designações se encontra associada uma estrutura simplificada da ordem de constituintes:

(1) Construção permeável: (V_C V_{inf})

- a. Mandei comer a sopa à *Mafalda* Agente/Benefactivo
- a'. Mandei-*lhe* comer a sopa.
- b. Deixei brincar as crianças
- b'. Deixei-*as* brincar
- c. Fiz desaparecer o ilusionista
- c'. Fi-*lo* desaparecer

(2) Construção impermeável: (V_C SN V_{inf}) / (V_C SN V_{inf} flex)

- a. Mandei *a Mafalda* (? e o *Filipe*) comer a sopa / *a Mafalda e o Filipe* comerem a sopa
- a'. Mandei-*a* /-os comer a sopa / *eles* comerem a sopa
- b. Deixei *a criança* brincar / ? *as crianças* brincar / *as crianças* brincarem
- b'. Deixei-*a* /-as brincar / *elas* brincarem
- c. Fiz *o ilusionista* desaparecer / ? *os ilusionistas* desaparecer / *os ilusionistas* desaparecerem
- c'. Fi-*lo* /-los desaparecer / *eles* desaparecer

* Este trabalho foi realizado na qualidade de Bolseira de Investigação Científica da JNICT, ao abrigo do Projecto "Gramática do Português Medieval- Contributos para a sua caracterização", nº PCSH/C/LIN/537/93, igualmente subsidiado pela JNICT.

Em traços largos, poder-se-á dizer que, na construção permeável, a forma verbal infinitiva precede o SN sujeito da oração encaixada, ao passo que, na construção impermeável, é o SN sujeito encaixado que precede o infinitivo. Quando a forma verbal infinitiva é transitiva, a distinção entre as duas construções assinaladas torna-se mais clara: o sujeito da oração encaixada recebe caso dativo ((1a.) e (1a'.)) na construção permeável e caso acusativo ((2b.) e (2b'.)) na construção impermeável. É de assinalar que, quando o verbo encaixado é intransitivo/ergativo ou empregue intransitivamente, o caso acusativo do pronome sujeito da encaixada não permite distinguir as duas construções (cf. (1b'.) e (1c'.) com (2b'.) e (2c'.)).

Com este artigo, visa-se comparar a importância de cada uma destas construções associadas aos verbos causativos, em textos notariais do século XIII e XIV. Dez textos foram sistematicamente analisados (num total de 380 000 palavras), encontrando-se identificados pelo título sob o qual foram editados. São eles: *História do Galego-Português* (HGP) de Maia (1986); *Chancelaria de D. Afonso III* (CA) de Duarte (1986); *Notícia do Torto* (NT) de Cintra (1990); *Testamento de D. Afonso II* (TA) de Costa (1979); *Tempo dos Preitos* (TP) de Ferreira (1986); *Afonso X, Foro Real* (FR) de Ferreira (1987); *Foros de Garvão* (FG) de Garvão (1992); *Clíticos na História do Português* (CHP) de Martins (1994); *Afonso X, Primeyra Partida* (PR) de Ferreira (1980) e *Dos Costumes de Santarém* (CS) de Rodrigues (1992)².

2. As construções com verbos causativos

Neste *corpus* dos séculos XIII e XIV, a construção permeável revela-se, de entre as duas construções acima assinaladas, a mais frequentemente utilizada com os verbos causativos. Uma análise mais atenta das ocorrências de construções permeáveis e impermeáveis com os causativos *fazer*, *deixar* e *mandar*, revela-nos, no entanto, que essa tendência não é comum aos três verbos considerados: se a construção permeável é claramente a mais empregue com o causativo *fazer* e *mandar*, já relativamente à construção causativa com *deixar*, a tendência parece inverter-se.

De forma a clarificar o comportamento de cada um destes verbos causativos relativamente às construções assinaladas, serão alvo preferencial deste artigo a posição do SN sujeito³ da oração infinitiva bem como a atribuição de Caso ao sujeito (pronominal ou nominal).

3. A posição do SN sujeito da oração infinitiva

Um dos problemas que se nos depara ao procurar distinguir as duas construções, nos dados do Português dos séculos XIII e XIV, prende-se com a grande liberdade na ordem de palavras. A ausência de uma ordem fixa de constituintes torna a interpretação da posição do SN sujeito particularmente difícil. Tal facto terá mesmo levado vários autores que estudaram estas construções (nomeadamente Pearce (1990), relativamente ao Francês Médio e Antigo) a considerar que

a ordem de palavras não poderá ser um factor pertinente na distinção entre as construções permeáveis e construções impermeáveis, nomeadamente quando o infinitivo é intransitivo.

Pelo contrário, quando o infinitivo é transitivo, a posição do SN sujeito da oração infinitiva deverá revelar o tipo de construção em presença, uma vez que o sujeito nominal se encontra, na construção permeável, precedido de preposição.

Atente-se no quadro I, que indica a frequência da construção permeável e impermeável associadas a cada um dos três verbos causativos, em função da valência do infinitivo encaixado. É de notar que foram apenas considerados, para efeitos deste quadro, as ocorrências contendo sujeitos da oração infinitiva realizados através de SN lexicais plenos (i.e., formas não-pronominais), uma vez que a posição dos pronomes clíticos na estrutura da frase é condicionada por outros factores, nomeadamente a ocorrência de operadores proclisadores.

(3) **Quadro I:** Frequência da construção permeável e impermeável em função da valência do infinitivo encaixado com sujeitos lexicais plenos:

	Infinitivos intransitivos		Infinitivos transitivos	
	C. Permeável/C. Imperm.		C. Permeável/C. Imperm.	
CAUSATIVOS				
fazer	9/47	8/47	64/113	0/113
mandar	2/6	0/6	19/57	3/57
deixar	2/12	1/12	1/7	0/7

Quando o infinitivo é intransitivo, o já referido predomínio da construção permeável (identificada pela presença do SN sujeito da infinitiva em posição pós-verbal) tende a esbater-se, sendo que é possível encontrar, em proporções idênticas, ocorrências quer de uma, quer de outra construção⁴:

(4) **Construção impermeável com oração infinitiva intransitiva:**

- a. Ca destas duas sae a justiça conprida que *faz os homens uiuer* hũis cõ outros em paz (PR, ca. 1350)
- b. Onde ordinho a Santa Jgreia que nẽhũ nõ fezesse nẽhũa cousa en feyto de ssa alma pera *leixar sseu parrochião irsse cõffessar* a outro (PR, ca. 1350)

(5) **Construção permeável com oração infinitiva intransitiva:**

- a. Peendẽça ou fe he en que ha muytos bẽes ca ella *faz viver os homens* ẽ bõa uida en este mũdo (PR, ca. 1350)
- b. Non deuẽ *leixar morar nẽhũũ rreligioso* ẽ uila nẽ en castelo (PR, ca. 1350)

Pelo contrário, quando o infinitivo é transitivo, a tendência é claramente a de privilegiar o uso da construção permeável:

(6) **Construção permeável com oração infinitiva transitiva:**

- a. Outrossy o que preegar nõ deue *fazer entender* a gramatica **ao poboo** como è maneyra della amostrar (PR, ca. 1350)
- b. o dito Martim queixada. mostrou. e fez *leér* **per m̃j dito tabelyõ** hũa carta de nosso s̃hor el Rey. Aberta seelada do seu seelo (CHP, 1298)

A construção impermeável parece limitar-se a um reduzido número de ocorrências, com a particularidade de se encontrarem associadas apenas ao causativo *mandar* e de constituírem sequências muito semelhantes, provenientes do mesmo texto e, provavelmente redigidos pelo mesmo tabelião.

(7) Construção impermeável com oração infinitiva transitiva:

- a. Costume he de molher prenhe que díz que ha ferirõ. A justiça deue a *mandar hũu porteyro* a ela *dizer*. áas boas molheres que a uáám uéer (CS4, 1331)
- b. A Justiça deue *mandar hũu porteyro saber* daqueles Juizes se rreçeberõ o feyto (CS4, 1331)

Ainda que os dados acima possam ser explicados em função de uma possível idiosincrasia linguística, não deixa de ser interessante a observação de algumas ocorrências daquilo que parece ser, à primeira vista, uma variante híbrida das duas construções, com o sujeito da oração encaixada a ocupar a posição típica da construção impermeável (i.e., entre o verbo causativo e o infinitivo), mas sendo precedido da preposição *a* que identifica, concretamente, a construção permeável com infinitivos transitivos:

- (8) a. E mostraremos ena primeyra partida dellas de todas cousas que perteeçõ aa fe catholica que *fazẽ ao homẽ côhoçer* Deus per creença. (PR, ca.1350)
- b. A terceyra chamã mortal por que ella *ffaz ao homẽ conprir* per feyto os pecados (PR, ca.1350)
- c. Medo *faz aos homẽs leixar* muytas cousas ssen guysa. (PR, ca.1350)
- d. Outrosy aia a pẽa quẽ per força *fezer a padre ou a madre ou auoo* *fazer* manda enoutra guysa qua el querrya fazer. (FR, 1280?)
- e. Ca se el rey ou os alcaydes *mãdarẽ a outros omees* per carta ou per parauoa *juygar* alguus preytos (FR, 1280?)
- f. E se os alcaydes quiserẽ fillar alguus homees que ouçã o preyto con el ((ou)) con que se conselhe possao fazer e se nõ quiser, ((nõ *leixẽ*)) *a nenhuu traballarse* no preyto (FR, 1280?)

O que os dados em (8) parecem sugerir é que, a par de um considerável grau de liberdade na ordem de constituintes, o mecanismo (existente no Português Contemporâneo) de legitimação do SN sujeito lexical de uma oração infinitiva encaixada sob um verbo causativo através de Atribuição Excepcional de Caso não parece estar ainda plenamente implantado nesta fase da evolução da língua, pelo que é a introdução da preposição que assegura a atribuição de Caso ao SN em questão.

Atente-se agora na forma como a atribuição de Caso se processa nestas estruturas.

3. Atribuição de caso ao sujeito da oração infinitiva

A observação dos dados recolhidos demonstra que ao sujeito do infinitivo intransitivo é atribuído invariavelmente Caso acusativo, independentemente da construção utilizada. Também aqui, os únicos dados que permitem distin-

guir claramente a construção permeável da impermeável são aqueles em que o infinitivo é transitivo. Nestes casos, o sujeito nominal, quando precedido da preposição *a* ou *per* recebe caso dativo atribuído pela preposição que identifica a construção permeável; caso contrário o sujeito é acusativo, e temos a construção impermeável⁵. O mesmo padrão de atribuição de Caso se verifica quando o sujeito é pronominalizado, assumindo Caso acusativo na construção impermeável e Caso dativo na construção permeável.

Atente-se no quadro II, em que se analisa a frequência do emprego do sujeito pronominalizado.

- (9) **Quadro II:** Frequência do emprego de sujeitos cliticizados de orações infinitivas nas construções permeável e impermeável, em função da valência do infinitivo encaixado:

	Infinitivos intransitivos com sujeitos cliticizados	Infinitivos transitivos com sujeitos cliticizados	
	C. Permeável/C. Imperm. acusativo	C. Permeável/C. Imperm. dativo/acusativo	
CAUSATIVOS			
fazer	29/47	45/113	6/113
mandar	4/6	34/57	1/57
deixar	9/12	4/7	1/7

Dois aspectos há a salientar neste quadro.

Por um lado, o facto de ser impossível distinguir a construção permeável da impermeável quando o sujeito da oração infinitiva intransitiva se encontra pronominalizado, visto que os dois critérios que permitem identificar cada uma das construções não se aplicam. Isto é, a posição relativa dos constituintes é tornada opaca pelo próprio estatuto pronominal do sujeito da infinitiva: a distribuição dos pronomes clíticos na ordem de palavras é, como se sabe, regida por condições não aplicáveis aos SNs lexicais plenos. Relativamente à atribuição de Caso, em ambas as construções o Caso atribuído é acusativo, pelo que, também neste critério se revela pouco pertinente. Por outro lado, há a registar, nas construções causativas que seleccionam infinitivos transitivos com sujeitos pronominalizados, a mesma tendência verificada nos contextos em que o sujeito é SN pleno, com a construção impermeável a ser claramente preterida pela construção alternativa, ainda que seja possível encontrar ocorrências da primeira:

- (10) a. E pode vedar e escomúgar os que o mereçerẽ e *fazelos emendar* os erros (PR, ca. 1350)
 b. E am poder sobrel os clerigos que hy forẽ de os julgar e acusar e *fazerlhys emendar* o mal que en ssy ouuerẽ (PR, ca. 1350)
- (11) a. saluo se o ffezesse desta guisa: *fazêdoo* primeyramête *fazer* emêda aquel contra que foy posta do mal que fez (PR, ca. 1350)
 b. E se despoys sobr' essa cousa outra uez for reuel ante que passe o Ano cõtando daquel dia que primeyramente foy reuel e quer purgar sa reuellia como de suso e dito o Juyz *mãdelj fazer* A entrega desa cousa (FG, 1280?)

A este título, será talvez pertinente retomar os dados acima agrupados em (8), que parecem constituir uma variante ambígua das duas construções, com a posição do sujeito lexical da infinitiva a indiciar que se trata da construção impermeável, mas revelando um processo de atribuição de Caso típico da construção permeável. A ausência de uma ordem de constituintes fixa, bem como a especificidade jurídico-notarial destes textos, nos quais é comum o recurso a processos estilísticos de topicalização, não serão estranhas à distribuição que o sujeito da infinitiva apresenta, o que também nestes casos, faz com que o critério da ordem de palavras se revele pouco útil para a distinção entre as duas construções. Isto é, o facto de o sujeito da oração infinitiva se encontrar na posição em que se encontra não parece indicar que estas seriam formas marcadas da construção impermeável, devendo antes ser interpretadas como ocorrências da construção permeável com uma ordem de constituintes relativamente livre.

Curioso será ainda assinalar que, ainda que o uso da construção impermeável seja, em termos globais, preterido pela construção alternativa, cuja frequência é claramente superior, a estrutura que lhe está subjacente encontra-se atestada desde cedo, na sintaxe latina, sob a designação de “acusativo com infinitivo”, aqui exemplificada em (12):

(12) Caesar milites venire iubet.

“César mandou os soldados regressar”.

Segundo Espiñeira (1985), é justamente a partir de verbos causativos como *iubeo* (originalmente regendo um duplo acusativo) que a construção “acusativo com infinitivo” se estabelece e alarga analogicamente a outros verbos, daí resultando uma alteração sintáctica na interpretação do acusativo latino nestas construções. Cito: “la frecuencia de aparición de estas construcciones, su vitalidad creciente por el hecho de ser procedimientos de condensación sintáctica, permitiría que, llegado un determinado momento histórico, el hablante latino interpretase, en determinadas condiciones, el acusativo de persona como sujeto del infinitivo (...). Evidentemente lo que hace el hablante no es asignarle una función sintáctica distinta al acusativo, sino asociarlo al infinitivo desplazando las pausas: lo que se deriva es un cambio de análisis, que trae como consecuencia una distinta interpretación funcional del acusativo.” (Espiñeira (1985:85/86).

A confirmar-se, tal hipótese abre perspectivas de trabalho interessantes, nomeadamente no que se refere à análise destas construções em textos do período médio latino, procurando explicitar a variação e mudança linguística registadas desde a sintaxe latina aos primeiros textos do Português Medieval.

NOTAS

¹ É de assinalar a existência de uma outra construção para além destas:

i) a Maria mandou que o João comesse a sopa toda.

Por se tratar de uma estrutura de complementação não-infinitiva, introduzida por um complementador em tudo semelhante à posição de complementador de outras estruturas de complementação não-infinitiva, não será aqui considerada.

- ² Os textos acima indicados fazem parte do CIPM - Um *Corpus* Informatizado do Português Medieval, elaborado no âmbito do Projecto Gramática do Português Medieval (JNICT). Os dados aqui apresentados foram acedidos através deste *corpus*, por meio de um programa de concordâncias.
- ³ A designação de sujeito revela-se, porventura, um termo pouco adequado para designar a posição do constituinte em causa, visto que cobre quer sujeitos temáticos, quer sujeitos sintácticos derivados (como o Tema de verbos ergativos). Para uma análise mais detalhada sobre esta questão, veja-se Silva (1996: 95-109).
- ⁴ O verbo *mandar* constitui uma excepção que deverá ser relativizada, tendo em conta o reduzido número de ocorrências deste verbo associado a infinitivos intransitivos.
- ⁵ É de assinalar que, ao contrário do que ocorre no Português Contemporâneo, não foram registadas, nos dados que constituem este *corpus*, ocorrências inequívocas de infinitivos flexionados (ocorrências há, de formas de terceira pessoa do singular, que, sendo indistintas entre infinitivo flexionado e não-flexionado, não poderão ser consideradas atestações válidas que legitimem sujeitos nominativos de orações infinitivas seleccionadas por verbos causativos).

BIBLIOGRAFIA

A) TEXTOS:

- CINTRA, L.F.L. (1990) "Notícia do Torto (ca. 1214)" *Boletim de Filologia*, vol. XXXI, pp.37-41.
- COSTA, A.J. (1979) "Os mais antigos documentos escritos em português", *Revista Portuguesa de História*, vol. XVII, p. 307-321.
- DUARTE, L.F. (1986) *Os Documentos em Português da Chancelaria de D. Afonso III (Edição)*, Dissertação de Mestrado, Lisboa: FLUL.
- FERREIRA, J.A. (1980) *Alphonse X, Primeyra Partida*, Braga: INIC.
- (1986) "Tempo dos Preitos. Edição e estudo linguístico dos "Tempos dos Preitos"" in Roudil, J. *Summa de los Neuve Tiempos de los leitos. Édition et étude d' une variation sur un thème*, Paris: Klincksieck.
- (1987) *Afonso X, Foro Real*, Lisboa: INIC.
- GARVÃO, H. (1992) *Foros de Garvão. Edição e Estudo Linguístico*, Dissertação de Mestrado, Lisboa: FLUL.
- MAIA, C.A. (1986) *História do Galego-Português*, Coimbra: INIC.
- MARTINS, A.M. (1994) *Clíticos na História do Português - Apêndice Documental (Documentos Notariais dos séculos XIII a XIV do Arquivo Nacional da Torre do Tombo)*, Dissertação de Doutoramento, Lisboa: FLUL.
- RODRIGUES, C. (1992) *Dos Costumes de Santarém*, Dissertação de Mestrado, Lisboa: FLUL.

B) ESTUDOS:

- PEARCE, E. (1990) *Parameters in Old French Syntax: Infinitival Complements*, Kluwer, Dordrecht.
- RODRIGUEZ-ESPIÑEIRA, M. (1985) "Un ejemplo de reanálisis sintáctico: la construcción latina de <Accusativus cum infinitivo>" *Verba*, 12, p.61-105.
- SILVA, C. (1996) *As Construções Causativas do Português Europeu: descrição e análise*, Dissertação de Mestrado, Lisboa: FCSH da UNL.
- ST-AMOUR (1977) *La complémentation en ancien français*, mémoire de maîtrise, Univ. de Montréal.